

LANTERNA MÁGICA

LISBOA, 31 DE JULHO

11. 00

PIM! PAM! PUM!

*Quexa, ao longe ao retobar da terra,
O som do bronze que nos cauchorro?!...*

A ultima ordem do exercito publica o regulamento para a execucao do novo codigo de justica militar. Seja bem vindo! Ha muito que o paiz o reclamava, e, nos ultimos dias, tem andado gente immensa, pelos botequins, a pedir a pena de morte, e não lh'a tem podido servir por não sabermos como.

No seu grande zelo pela ordem e pelas instituicoes, o *Diavio de Noticias* — honra lhe seja — foi o primeiro a dar conta ao paiz do modo porque os fusilamentos serão executados. Na celebração do acto, o que o codigo, sobretudo, reclama é silencio. As vozes do commando serão substituidas por gestos, prohibindo rigorosamente os choques de armas e quaesquer ruidos estranhos á descarga fatal, donde se depreende que além do sr. Fontes triumphava igualmente — a mimica.

Ó pagina sanguinaria da moderna historia portugueza! por que nos vens atterrar, hoje que nos preparavamos para partir para as praías? Ó espectro lugubre! ó vulto sinistro de Julio de Vilhena feito descarga!... Olla, sabes o que te pedimos? é que te vás embora. Se queres uma victima podemos entregar-te, para teu consolo, o sr. Serpa, official do exercito! Ah! tens mesmo o sr. Corvo! Fazemos ainda o sacrificio de te dispensar o proprio sr. Fontes; mais não, monstro! Nem mesmo o sr. barão do *Lezere* arrebatarrás ao nosso affecto; de-vora esses e contenta-te, na certeza de

que pela nossa parcimonia em te dispensar cabeças, todos nos hão de applaudir — exceptuando talvez as victimas. Embora!

A *Lanterna Magica*, sabendo quanto aos instinctos moderados da nação portugueza repugnam os espectaculos de sangue, que o sr. ministro da guerra ambiciona para sua gloria, tem a distincta honra de submeter á approvaçao do paiz e dos poderes constituídos, o seguinte projecto de lei tendente a modificar o caracter sanguinario do novo codigo militar, sem comtudo lhe roubar a severidade.

Artigo 1.º O novo codigo militar será posto em verso pelo sr. Fernandes Costa, trovador e tenente de artilheria do exercito, strenuo defensor da pena de morte.

Art. 2.º Aos criminosos condemnados a pena ultima, em vez d'uma descarga dada pelos seus camaradas será applicada a leitura do mesmo codigo, feito poema, no logar destinado ao supplicio, em acto continuo, em frente do cadaver do justicado, desfilará a columna que assistir á execucao.

Art. 3.º Sendo justo honrar a memoria dos mortos, fica o mesmo trovador Fernandes Costa dispensado de continuar a traducção do *Ashaverus*, d'Edgar Quinet.

Art. 4.º A traducção concluida nos ultimos oito annos será ministrada, *unicamente*, em pequenas doses, aos criminosos, que porventura, sobrevivam á leitura do codigo.

§ unico. Exceptua-se d'esta restricção o *Almanack das Senhoras* que, em virtude de direitos adquiridos, poderá continuar a ministrar a mesma traducção aos seus leitores.

Art. 5.º Para examinar o trabalho encarregado ao distincto trovador, e experimentar-lhe os effeitos em primeiro logar, será nomeada uma commissão composta de socios da academia.



BORBALLO PINHEIRO

§ unico. Os cadaveres d'estes socios serão entregues depois ás suas familias, ou á mesma academia se esta os exigir — a fim de poder celebrar as suas sessões.

Art. 6.º Da commissão fará parte como vogal nato, o socio Alberto Pimentel 1.º bardo official, e na sua falta o socio Sousa Lobo, 1.º philosopho espiritalista da nação.



LADAINHA DO BEM AMADO

Dedicada á infancia e ao DIARIO DE NOTICIAS

Bemdito sejas tu, ó bem Amado,
Bemdito sejas tu, eternamente.

Maldito seja o filho do peccado,
Maldito o chumbo que tu dás á gente.

Bemdito seja o pão de cada dia,
Bemdito sejas tu, cheio de cebo.

Maldita seja a tua geographia,
Maldito sejas tu, se te percebo.

Bemdito seja o mundo com que lides,
Bemdito seja aquillo que tu ames.

Maldita seja a mesa a que presides,
Maldito o que perguntas nos exames.

Bemdito sejas tu dos corações,
Bemdito seja sempre o que tu zéles.

Maldito seja o inferno — e as conjunções.
Maldita seja a *Historia* do João Felix.

Remdita seja a caixa do simonte, §
Bemdita a hora em que te vás das letras.

FOLHETIM

ROCAMBOLE EM LISBOA

Romance posthumo de Pouson du Terrail

(Continuado do n.º 32)

O commissario voltou-se, surprehendido.
Tinha diante de si o habil Castello-Branco.

— Mas como? Sabe alguma cousa d'isto?

— Tudo.

— Então?

— O verdadeiro Rocambole está em Lisboa.

Fez a viagem em terceira classe e sahio desaperecebido, entro os passageiros, ha duas horas. Este que d'aqui sahio...

— É um negociante francez, atalhou o commissario encalhendo os hombros, d'um modo desanimador.

— Peço perdão a v. ex.ª, mas não é!

— Como assim?

— Este é apenas um cumplice de Rocambole.

— Isso não pôde ser!

— Tenho a certeza absoluta! Verá v. ex.ª como elle não torna a apparecer mais aqui.

— Isto é de endoidecer! Tivemos o passaro na mão e deixamól-o fugir!

O sub-chefe da policia e o habil Antunes respiraram. O commissario tinha sido illudido, como elles.

Maldita a urna que tu tens defronte
Malditas sejas tantas favas pretas.

Bemdito sejas tu, vezes sem conto,
Bemdito sejas tu, ainda uma vez...

Maldito sejas tu meu grande ponto,
Maldito sejas tu e — o portuguez.



CARICATURAS EM PROSA

Honra a Portugal!

O sultão de Zanzibar, um individuo de côr parda, senhor absoluto de algumas leguas de territorio africano, de algumas homens — e de algumas mulheres sobre tudo, passou por estes reinos tão desaperecebido como a nullidade dos seus merecimentos requeria.

Chegado porém a Londres, a aristocracia britannica mecheu-se e o sultão passou a ser o assumpto da semana. Deram-lhe bailes, jantares, recepções e festas. Exactamente aquillo que algumas vezes tem dado aos grandes homens.

Em Paris, pela importancia que este individuo teve em Inglaterra, tambem lhe prepararam algumas recepções. S. M. o Sultão, para dar uma prova de agradecimento áquelles dois paizes pelo modo como o receberam, não encontrou um meio mais significativo do que offerrecer um collar de diamantes no valor de dez mil francos a uma corista do theatro da Gaieté.

Bravo, sultão, bravo! A tua frieza encontrou finalmente alguma cousa que a incendiasse. Foi uma mulher bonita — e duvidosa.

O commissario dava grandes passos impacientes d'um lado, para outro, na sala.

— Então está tudo perdido?

— Saiba v. ex.ª que não.

— O commissario pareceu cahir das nuvens.

— Falle!...

— Quando eu entrava, sahia o tal individuo.

Eu suspeitei d'elle e...

— Que fez? que fez? exclamou o commissario ansiosamente.

— Mandei-o seguir.

— Por quem?

— Pelo Palmella.

O rosto do chefe tornou-se expansivo.

N'este momento batiam mysteriosamente quatro pancadas á porta da sala. Exactamente uma por cabeça. Os quatro individuos estremeeceram.

Havia alguma cousa de terrivel n'aquelle systema de bater. Por isso os olhares das quatro pessoas que estavam na sala voltaram-se instinctivamente para aquelle ponto.

A porta abriu-se, como por encanto, e uma mulher formosissima, toda vestida de preto deu alguns passos na sala.

Parou um momento e disse:

— O sr. commissario geral da policia?

O commissario adiantou-se.

— Desejava fallar a v. ex.ª, em particular.

— Estou ás ordens de v. ex.ª

Depois d'isto, o entusiasmo de uma parte de Paris pelo rei africano, não tem limites, e, apesar do bronzado do seu rosto, elle é o alvo de todos os olhares femininos.

Se é verdade que a restauração de Afonso XII, o formoso adolescente, foi preparada por certas damas hespanholas, achamos estranho que em vez d'elle, não tenha sido elevado ao throno de S. Fernando o sultão de Zanzibar, esse filho de uma natureza ardente, esse galanteador por temperamento, esse marido de 300 mulheres!

Oh! sultão! Atraz de ti, como atraz dos regimentos que se deslocam, quem sabe se irá uma multidão de deusas? Mas, desde esse momento, crê, a Europa dever-te-ha um grande favor: Tel-a-has livrado do que ella tem de peor. Só te pedimos um obsequio: parte para Zanzibar — e quanto antes!

O padre Epyphanio tem a mania dos synonymos. Nos seus sermões accumula os abundantemente. Nas suas conversas litterarias tece os maiores elogios á lingua portugueza, n'este ponto particular.

Ora o padre Epiphaneo encontrou ha tempos uma pessoa que lhe deu uma grande novidade. Consistiu ella em lhe affirmar que o synonymo era uma creação cerebrina e falsa, porque em nenhuma lingua do mundo havia duas palavras que tivessem exactamente a mesma significação.

— Isso não pôde ser! exclamou elle vendo por terra o seu edificio. Pelo menos a lingua portugueza tem-n'os.

— Engana-se reverendissimo.

— Então não ha mesmo nenhum, nenhum?

— Ha dois apenas...

— Quaes são?

— Padre Epyphanico... e Jayme José Ribeiro de Carvalho.

E depois dirigindo-se aos seus subordinados:

— Indaguem o que ha. As tres horas estarei aqui.

E, com um gesto, determinou-lhes que sahissesem.

O commissario puchou uma cadeira, offerrecen-a á dama; sentou-se á sua mesa de trabalho, e, com um gesto, indicou que estava prompto a dar-lhe attenção.

A dama ergueu o véo. Teria talvez 22 annos. O seu rosto d'uma pallidez poetica e encantadora, animou-se vagamente. Os olhos pretos e fulgurantes brilharam com um clarão subito. Parecia que toda a sua alma se juntava ali, n'aquelle momento supremo. O seio, de um contorno opulento, arfava ansiosamente.

O commissario estava absorto.

Ella fallou assim:

— Acabo de receber este telegramma de Badajoz:

«Julia. Fui hontem roubado industriosamente. Impossivel de seguir. O ladrão partiu no comboio. Estão dadas providencias. Quando poderei vêr-te?»

Augusto.»

— Sei tudo minha senhora! — disse o commissario meneando a cabeça descontente. É o homem!...

(Continua).

ACTUALIDADES, por **Bordallo Pinheiro**
O SR. PADRE AMADO E OS EXAMES DO LYCEU



Salve-se quem poder!...

BORDALLO PINHEIRO

Contam-nos que na meza de portuguez encarregada de representar entre nós o quadro historico da *De-goluição dos innocentes*, se dera a um dos alumnos o seguinte thema:

«Descrever as alegrias d'um mancebo que acaba de ficar approvedo no seu exame.»

Consta-nos mais, que ao examinando não apresentaram o livro aonde elle estivesse previamente approvedo.

Isto é, pouco mais ou menos, como se a um individuo que vae caminhando para a guilhotina dissessem:

Descreva as alegrias d'um condemnado, que acaba de escapar ao supplicio da pena ultima.

Com que colorido seria feita a descripção, e com que serenidade!

«Peor é experimental-o que julgal-o;
Mas julgue-o quem não quer experimental-o.»

Parcece-nos que os proprios examinadores concordarão—com Camões.

Appareceu quinta feira, ao fim da tarde, nas visinhanças da Casa Havana—o tufão de Macau.

Era tal a sua violencia que difficilmente se podia atravessar o largo do Loreto.

O tufão fez immensos esforços por destruir as cariátides do café central. Não o conseguiu.

Depois de esforços tytanicos o tufão mudou de idéa, e foi para o Passeio Publico. Não se podia parar! Comtudo os frequentadores estiveram ali, a pé firme, até ao fim.

Alguem espantou-se de que a musica não tocasse. O phenomeno era simples de explicar. Os musicos sopravam ás trompas como de costume, porém o tufão, entrando pelo lado opposto, anniquilava as notas, pelo seguinte principio de phisica:—duas forças eguaes e contrarias—destruem-se.

Perguntava alguem:

—Porque é que só ás quintas feiras Lisboa tem calor?

—Porque é pobre. Para ter calor é preciso ter *toilettes*, e Lisboa não as tem. Por isso imitando o preceito catholico que manda ouvir missa aos domingos, estabelece ter calor—ás quintas feiras.

Portugal é um paiz de prodigios de 10 a 14 annos, em ambos os sexos. Não se lê actualmente uma folha, em que não se encontrem tres e quatro locaes de parabens ás familias de diversas celebridades dos collegios e dos lyceus.

Se isto continua começamos d'aqui a pouco a convidar os srs. examinadores a serem mais rigorosos nos exames! A mocidade quer ser esperançosa e intelligente e não quer rigor? quer só elogios nos jornaes?!

Olhem que lhe soltamos sr. padre Amado...

Depois se lhes morder, queixem-se.

Partindo para um duello á espada, conta o *Charivari*, um fidalgo de antiga linhagem teimava em vestir a armadura de seus paes.

—Mas isso não pôde ser, disse um dos padrinhos.

—Pois é pena, tornou elle. Tinha a certeza de que esta armadura de meus antepassados, me havia de trazer felicidade!



ECCOS

Entrou-nos pela porta dentro quando menos a esperavamos, sabem quem? a *Lyra do fadinho*.

Como os seus accordes são maviosos! como a sua metreficção é phantasiosa! Como a sua poesia é doce!

Ella canta a morte e a vida; o profano e o sagrado. Ella geme, nas suas endechas sentimentaes, a desventura d'uma filha que pede um vestido de seda á mãe, e que por fim se contenta com um vestido de chita!

Ella incita á lucta os nobres caixeiros, e não ha poema épico que lhe tome o passo:

À lucta oh! nobres caixeiros!

Ella canta o novo horario dos caminhos de ferro, e diz que passou por Azambuja. Oh sonora *lyra do fadinho*, porque vieste tu para o seio da cidade de marmore, que te mandará recolher ao bairro d'Alfama? Porque cedeste ás seduccções do

Vulcão do riso é dôr que ora serena

Ora etc.?

Porque não ficaste na Azambuja? Fazias-nos tanto favor!

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Tarifa especial n.º 7, bis

Desde 15 de agosto proximo futuro, as expedições de **sabão e petreolo** que se effectuarem da estação de Lisboa e Pego do Bispo para a de V. N. de Gaya, ou vice-versa, serão taxadas pela 4.ª serie da tarifa especial n.º 7 de pequena velocidade, ao preço de 48000 rs. por tonelada de 1000 kilos, devendo satisfazer as condições estipuladas na referida tarifa especial.

Estas remessas gosarão tambem do prazo de armazenagem concedida por aquella tarifa, ficando sujeitas ás condições das tarifas geraes em tudo que não sejam contrarias ás disposições da presente.

Lisboa, 15 de julho de 1875.—O director, M. A. de Espregueira.

Prinzeza do Sado **SETUBAL** Grande Novidade
EMPRZA DE
JOÉ MARIA MENDE

NO dia 1 de agosto abrir-se-ha ao publico uma elegante barca para uso de banhos que estará collocada no melhor sitio do rio.

Os srs. banhistas poderão ali tomar banho a toda a hora, e encontrarão todas as commodidades possiveis em taes estabelecimentos. Tem quartos de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe, banhos de chuva, de choque, etc. Preços rasoa-veis. Ha carreiras de botes a toda a hora do Caes de Nossa Senhora e da praia de Troino.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

VIAGENS DE RECREIO

Desde 31 de julho até 31 de outubro. — Bilhetes de ida e volta, a preços reduzidos, valides para **IDA** aos sabbados ou vespersas de dias santificados, pelos comboios mixtos ou expressos, quando os houver, e para a **VOLTA** ás segundas ou terças feiras, ou em qualquer dos dois dias seguintes aos santificados, pelos comboios mixtos ou expressos, quando os houver.

Os passageiros da linha de leste poderão seguir para norte pelos comboios correios.

Para mais esclarecimentos vejam-se os cartazes affixados nas estações e logares do costume.

Lisboa, 29 de julho de 1875.—O director, M. A. de Espregueira.

EXPEDIENTE

Terminam no dia 31 de julho todas as assignaturas da LANTERNA MAGICA, semanal.

Todas as pessoas que até ao dia 1.º estavam inscriptas como assignantes, teem recebido, sem augmento de preço, 31 numeros em vez de 12.

Para aquellas pessoas que assignaram a folha semanal por um semestre, accresce o augmento de preço no segundo trimestre.

Rogamos aos srs. assignantes o obsequio de enviarem a importancia das suas assignaturas, para não soffrerem interrupção na remessa do jornal.

Lisboa, mez 400 réis.—Provincias, mez 520 réis.

As assignaturas tanto para Lisboa como para as provincias são pagas adiantadas.

Para negocios relativos á administração devem dirigir-se á rua do Norte n.º 145, 1.º.— Para negocios de redacção á rua do Principe, 23, 1.º.— Lisboa.



L. L.
h. f.